

COLETÂNEA

Escola Estadual Thomazia Montoro
São Paulo-SP

Onivan Elias de Oliveira – Cel R/R PMPB

27 mar. 2023

Ataque de aluno expõe abandono das escolas, diz sindicato de professores de SP

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Após o ataque que resultou na morte de uma professora de 71 anos e mais cinco feridos em uma escola na Vila Sônia, na zona oeste da capital paulista, o sindicato de professores do estado publicou uma nota criticando o que eles chamam de falta de segurança e abandono das escolas.

De acordo com a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), a entidade cobra há anos medidas do governo do estado para a redução da violência no ambiente escolar.

O ataque aconteceu na escola estadual Thomazia Montoro, na rua Adolfo Melo Júnior, na Vila Sônia, zona oeste da capital. O suspeito tem 13 anos e é aluno do 8º ano do ensino fundamental. Ele foi apreendido pela polícia. Alunos e pais estão na frente da escola, muitos chorando.

As vítimas foram socorridas e levadas para hospitais da região.

Segundo a nota, "faltam funcionários nas escolas, o policiamento no entorno é deficiente e, sobretudo, não existem políticas de prevenção que envolvam a comunidade escolar para a conscientização sobre o problema e busca de soluções".

A Apeoesp critica, ainda, o que eles chamam de abandono de programas voltados para a harmonização do ambiente escolar -como o Programa de Mediação Escolar, criado em 2009 pela Seduc (Secretaria de Educação) a partir de proposta do sindicato. "As consequências fazem sentir no crescimento do número de casos", disse a entidade.

Questionado pela reportagem sobre as afirmações do sindicato, em nota, o Governo do Estado de São Paulo informou que a Polícia Militar foi acionada e que a Civil investiga os fatos. De acordo com o governo, os secretários da Educação, Renato Feder, e de Segurança, Guilherme Derrite, estão na escola para tomar as medidas e prestar apoio aos professores, familiares e alunos.

Disse ainda que lamenta a morte da professora Elisabeth Tenreiro, 71, e se solidariza com as famílias dos professores e alunos vítimas do ataque.

De acordo com o governo, mais informações serão divulgadas em breve.

OUTROS CASOS

Outros casos de violência dentro do ambiente escolar marcaram o país nos últimos anos.

Em 13 de março de 2019, dois ex-alunos invadiram a escola Raul Brasil, em Suzano, e dispararam em direção a um grupo de alunos e da coordenadora pedagógica Marilena Ferreira Umezu, uma das vítimas.

Policiais chegaram à escola quando os dois atiradores ainda faziam os disparos na direção dos estudantes, que deixavam o prédio desesperados.

Em setembro de 2019, um estudante de 14 anos esfaqueou um professor nas dependências do CEU (Centro Educacional Unificado) Aricanduva, na zona leste. O ataque causou pânico e correria entre alunos e professores.

LEIA NA ÍNTEGRA A NOTA DA APEOESP

"Mais um caso de violência expõe o abandono das escolas estaduais

Mais um caso lamentável e chocante de violência em escola estadual expõe o descaso e o abandono do Estado em relação às unidades da rede estadual de ensino de São Paulo.

Um adolescente invadiu na manhã desta segunda-feira a Escola Estadual Thomazia Montoro, no bairro da Vila Sônia, na capital, e esfaqueou quatro pessoas, causando a morte de uma professora, identificada como Elisabeth Tenreiro, de 71 anos. As outras vítimas, pelas informações disponíveis, não correm risco de morte.

A Apeoesp vem há anos realizando pesquisas sobre a questão da violência nas escolas e cobrando da Secretaria Estadual da Educação e demais órgãos do Governo Estadual providências para a redução da incidência dessas ocorrências. Faltam funcionários nas escolas, o policiamento no entorno das unidades escolares é deficiente e, sobretudo, não existem políticas de prevenção que envolvam a comunidade escolar para a conscientização sobre o problema e a busca de soluções.

O programa de mediação escolar, criado em 2009 pela Secretaria da Educação a partir de proposta da APEOESP -em que professores trabalhavam na solução de conflitos e harmonização do ambiente escolar- foi virtualmente abandonado. As consequências se fazem sentir no crescimento do número de casos.

É necessário que o Governo do Estado ouça a comunidade e, de imediato, que recomponha o quadro de funcionários das escolas estaduais -não com pessoal terceirizado, mas com servidores selecionados por meio de concurso público-- e retome o programa de mediação escolar."

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/educacao/ataque-de-aluno-exp%C3%B5e-abandono-das-escolas-diz-sindicato-de-professores-de-sp/ar-AA198b3v?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=509e8170ab04453c82f6b120a1b1f511&ei=12>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Vídeo mostra imobilização de agressor em escola de SP; assista

História por PODER360

Imagens do circuito interno da escola estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, mostram o momento em que duas mulheres imobilizam o adolescente de 13 anos que matou a facadas a docente Elisabete Tenreiro, 71 anos, na manhã desta 2ª feira (27.mar.2023).

Segundo a PM-SP (Polícia Militar do Estado de São Paulo), as mulheres também são professoras da escola. O agressor ainda feriu outros 3 professores e um estudante. Já um aluno ficou em estado de choque e está sob acompanhamento.

Depois dos ataques, Tenreiro foi levada ao Hospital Universitário, mas sofreu uma parada cardiorrespiratória e não resistiu.

O jovem, ainda de acordo com a corporação, cursava o 8º ano do ensino fundamental na escola estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, bairro da Zona Oeste de São Paulo.

Reprodução

Cortes mostram momento em que aluno, que atacava uma das professoras, é imobilizado por duas docentes.

Em seu perfil no Twitter, o governador Tarcísio de Freitas lamentou o episódio e agradeceu a uma das professoras pela “ação heroica impediu que essa situação terrível fosse ainda mais grave”. Tarcísio está em Londres, no Reino Unido, onde busca parcerias e investimentos para o Estado.

Ataque foi realizado por um estudante do ensino fundamental da escola estadual Thomazia Montoro.

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/other/v%C3%ADdeo-mostra-imobiliza%C3%A7%C3%A3o-de-agressor-em-escola-de-sp-assista/ar-AA198E8u?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=ae087f79e56e4e25bf01139b3c65193e&ei=60>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Adolescente usava máscara de caveira e golpeou professora pelas costas em escola de SP, mostra vídeo

História por ISABELA PALHARES, ISABELLA MENO

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - O adolescente de 13 anos que atacou uma escola de São Paulo na manhã desta segunda-feira (27) invadiu a sala usando uma máscara de caveira e esfaqueou uma professora que estava de costas, segundo as imagens do circuito de interno.

Uma docente morreu e outras cinco pessoas ficaram feridas, sendo três professores e dois alunos. Ainda não há informação sobre quem é a mulher que aparece sendo esfaqueada no vídeo ou sobre qual seu estado de saúde.

De acordo com o governo do estado, a morta é a professora de ciência Elizabeth Tenrero, 71.

O ataque ocorreu na escola estadual Thomazia Montoro, na rua Adolfo Melo Júnior, na Vila Sônia, zona oeste da capital.

As imagens das câmeras mostram que o adolescente entra correndo em uma sala de aula e parte para cima da professora que estava em pé, atrás de uma mesa.

A docente não percebe a aproximação do agressor e é atingida violentamente por diversos golpes nas costas e cai.

Os estudantes correm para fora da sala e o adolescente agressor vai atrás deles. Um dos alunos que continua na sala vai em direção à professora que está caída no chão. A imagem é cortada nesse momento.

Um segundo vídeo de monitoramento exhibe o adolescente atingindo outra professora. Ele desfere vários golpes na mulher, que está em pé e tenta proteger a cabeça com os braços.

A docente cai ao chão e continua recebendo os golpes e é arrastada pelo aluno.

Duas mulheres entram na sala e uma delas consegue imobilizar o agressor e enquanto a outra retira a faca das mãos dele.

Um aluno disse à reportagem que o adolescente agressor chegou à escola normalmente para a aula como sempre fazia, mas colocou uma máscara com estampa de caveira e esfaqueou uma professora pelas costas.

Esse estudante afirmou que testemunhou na semana passada uma briga entre o suspeito e outro estudante, que tiveram de ser separados por um professor. Ele disse também que saiu correndo da escola quando viu o ataque e acabou torcendo o pé.

O suspeito tem 13 anos e é aluno do 8º ano do ensino fundamental. Ele foi apreendido pela polícia. Alunos e pais estão na frente da escola, muitos chorando.

O Corpo de Bombeiros está no local prestando atendimento às vítimas. O helicóptero Águia da PM está de prontidão no local caso seja necessário. Ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) também atendem a ocorrência.

As vítimas foram socorridas e levadas para hospitais da região.

De acordo com a Polícia Militar, as informações sobre a ocorrência ainda estão sendo apuradas.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), posicionou-se sobre o episódio em suas redes sociais. "Não tenho palavras para expressar a minha tristeza com a notícia do ataque a alunos e professores da Escola Estadual Thomazia Montoro. O adolescente de 13 anos já foi apreendido e nossos esforços estão concentrados em socorrer os feridos e acolher os familiares", escreveu.

OUTROS CASOS

Outros casos de violência dentro do ambiente escolar marcaram o país nos últimos anos.

Em 13 de março de 2019, dois ex-alunos invadiram a escola Raul Brasil, em Suzano, e dispararam em direção a um grupo de alunos e da coordenadora pedagógica, Marilena Ferreira Umezu, uma das vítimas.

Policiais chegaram à escola quando os dois atiradores ainda faziam os disparos na direção dos estudantes, que deixavam o prédio desesperados.

Em setembro de 2019, um estudante de 14 anos esfaqueou um professor nas dependências do CEU (Centro Educacional Unificado) Aricanduva, na zona leste. O ataque causou pânico e correria entre alunos e professores.

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/adolescente-usava-m%C3%A1scara-de-caveira-e-golpeou-professora-pelas-costas-em-escola-de-sp-mostra-v%C3%ADdeo/ar-AA198p9j?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=25e24c0899d64660a384d965f535539a&ei=17>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Ataque com faca deixa professores e alunos feridos na Zona Oeste de SP

Crime aconteceu na Escola Estadual Thomazia Montoro na manhã desta segunda-feira (27)

Um ataque a facadas deixou professores e alunos da Escola Estadual Thomazia Montoro feridos na manhã desta segunda-feira (27), na Vila Sônia, em São Paulo.

O Portal da RedeTV! aguarda detalhes da Polícia Militar. A corporação e o Corpo de Bombeiros estão no local para atender as vítimas.

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/ataque-com-faca-deixa-professores-e-alunos-feridos-na-zona-oeste-de-sp/ar-AA197AaP?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=7ff188bf5ff8423ab0275467ba5235ea&ei=27>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Ataques em escolas no Brasil mataram 35 alunos e professores até 2022, indica relatório

História por Renata Cafardo

Um relatório apresentado durante os trabalhos de transição do governo federal em dezembro indicam que 35 estudantes e professores tinham sido mortos em ataques no Brasil desde o início dos anos 2000. Antes disso, não há relatos de casos de violência em escolas no País. Segundo o documento, os ataques praticados por alunos e ex-alunos “são normalmente associados ao bullying e situações prolongadas de exposição a processos violentos, incluindo negligências familiares, autoritarismo parental e conteúdo disseminado em redes sociais e aplicativos de trocas de mensagem”.

Nesta segunda-feira, 27, houve mais uma morte: a da professora Elizabeth Tenreiro, de 71 anos, esfaqueada por um aluno de 13 anos de uma escola estadual da Vila Sônia, na zona oeste de São Paulo. Outros três docentes e um estudante também foram machucados e o garoto, apreendido. A motivação ainda é investigada.

O documento afirma que os profissionais da educação precisam ser formados para identificar alterações de comportamento dos jovens e fatores psicológicos. Cita ainda que é preciso ficar atento a “interesse incomum por assuntos violentos e atitudes violentas, recusa de falar com professoras e gestoras mulheres, agressividade e uso de expressões discriminatórias, e exaltação a ataques em ambientes educacionais ou religiosos”.

Além disso, “é imprescindível um trabalho pedagógico em educação crítica da mídia e de combate à desinformação” e a presença permanente de psicólogos nas escolas, o que não é comum nas redes públicas.

A tabulação dos casos indica que, até 2022, houve 16 ataques a escola no Brasil desde o início do ano 2000, quatro deles no segundo semestre do ano passado. Além das 35 mortes, foram 72 feridos.

Nos Estados Unidos, onde o número de casos é o maior do mundo, foram 554 vítimas ao todo, 185 mortos e 369 feridos em ataques violentos às escolas. O relatório cita números tabulados pelo jornal *The Washington Post* até maio de 2022, que

contabiliza 331 escolas atacadas e 311 mil crianças em idade escolar afetadas pelos tiroteios ou expostas a violência armada no país.

“Formulamos um caminho na transição, que pode ser aprimorado, mas algo precisa ser feito com urgência. Confesso que me preocupa a letargia dos governos municipais, estaduais e federal com o tema. As escolas precisam ser seguras e respeitadas”, diz o professor da Universidade de São Paulo (USP), um dos coordenadores do grupo de Educação na transição, Daniel Cara.

O ministro da Educação, Camilo Santana, disse acompanhar o caso com “consternação”, manifestou solidariedade e disse que o ministério está à disposição das autoridades locais para colaborar. Procurado, o Ministério da Educação (MEC) informou que desde o início do governo, está trabalhando no desenho de uma política de melhoria do clima e da convivência escolar e de fortalecimento de ações intersetoriais para o diagnóstico e tratamento das questões relacionadas à violência.

O relatório intitulado relaciona a alta de casos de violência em escolas ao “processo de cooptação pela extrema direita” em “interações virtuais, em que o adolescente ou jovem é exposto com frequência ao conteúdo extremista difundido em aplicativos de mensagem, jogos, fóruns de discussão e redes sociais”.

Em vários dos casos de violência, há associação com símbolos neonazistas, que aparecem com cada vez mais frequência em escolas e universidades. Em Aracruz (ES), onde três professoras e uma aluna morreram no ano passado, o atirador usava uma suástica. Sobre o ataque na Vila Sônia, ainda não se sabe se houve inspiração desse tipo.

Entre os meios de cooptação, conforme o relatório, estão o “uso de jogos online como Roblox, Fortnite, Minecraft; uso de imagens de ataques e compartilhamento de manifestos de atiradores como método de propaganda.”

Segundo os especialistas que participaram do grupo, a inclusão nas escolas de artefatos de segurança, como catracas, detectores de metais, dispositivos de identificação facial e seguranças armados “não vai enfrentar o impacto do ultrarreacionarismo extremista nos jovens e, pelo contrário, tende a aumentar as ameaças, pois afetará clima escolar – tornando-o potencialmente mais insalubre”.

“No que se refere ao âmbito da escola, é preciso garantir que esta seja espaço de liberdade, criação, criatividade e criticidade”, diz o documento. “Um ambiente escolar conflitivo não será o melhor caminho para combater nenhum tipo de violência”, completa o documento.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) lamentou o ataque nas redes sociais. “Não tenho palavras para expressar minha tristeza com a notícia do ataque”, disse ele, que afirmou ainda concentrar esforços para dar atendimento às vítimas e às famílias.

Segundo especialistas ouvidos pelo Estadão no ano passado, o aumento da circulação de armas, acelerado pela política de facilitação de acesso à posse e ao porte na gestão Jair Bolsonaro, também contribui para esse cenário.

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/ataques-em-escolas-no-brasil-mataram-35-alunos-e-professores-at%C3%A9-2022-indica-relat%C3%B3rio/ar->

AA198fcD?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=f84aaaddf42c49668d782b077c480abc&ei=20. Acesso em: 27 mar. 2023.

Estudante de 13 anos mata professora a facadas e fere mais 4 em escola de São Paulo

História por Reuters (Reportagem de Eduardo Simões, em São Paulo, e Rodrigo Viga Gaier, no Rio de Janeiro)

SÃO PAULO (Reuters) - Um aluno de 13 anos matou a golpes de faca uma professora e feriu mais três docentes e um aluno em uma escola pública na cidade de São Paulo, nesta segunda-feira, antes de ser detido pela polícia, disse o secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite.

"No primeiro momento, ela (professora) seria socorrida pelo (helicóptero) Águia, da Polícia Militar, só que existe um protocolo de que quando a pessoa está em PCR, parada cardiorrespiratória, esse socorro não pode ser realizado via aeronave, então ela foi socorrida por via terrestre e infelizmente evoluiu para óbito", disse Derrite a jornalistas em frente à escola localizada na Vila Sônia, bairro da zona oeste paulistana.

De acordo com o secretário, uma terceira professora que também foi atingida com gravidade pelo adolescente está em estado estável, enquanto outras duas foram atingidas superficialmente. Além disso, um estudante também está estabilizado e um segundo em estado de choque.

Derrite disse que o adolescente agressor foi imobilizado por uma professora de Educação Física que trabalha na escola estadual, o que evitou que o jovem atingisse outras pessoas.

"Foi um ato heróico", disse Derrite. "Foi ela quem imobilizou o agressor, foi ela que fez com que a arma branca, faca, fosse retirada dele. Não fosse essa ação heróica dessa professora, certamente essa tragédia teria sido muito maior", afirmou o secretário, acrescentando que a professora de Educação Física está prestando depoimento à polícia.

Segundo o secretário de Educação de São Paulo, Renato Feder, as demais professoras atingidas estão fora de risco e os ferimentos no aluno foram de menor gravidade. Ele disse que será decretado luto oficial de três dias em homenagem à professora que morreu, que tinha 71 anos.

O secretário disse ainda que o adolescente, que cursava o 8º ano na escola, havia voltado a estudar na unidade em 15 de março após ser transferido para outra escola anteriormente, e que a diretora da unidade relatou que não havia nada diferente ou que chamasse atenção em relação ao estudante.

Feder disse que ainda é cedo para especular sobre a motivação para o atentado, e que isso será apurado pela investigação policial. Há suspeita, no entanto, de que o jovem era vítima de bullying e que o ataque seria uma vingança.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que está em viagem ao exterior, lamentou o ataque em publicação em sua conta no Twitter feita antes da informação da morte da professora.

"Não tenho palavras para expressar a minha tristeza com a notícia do ataque a alunos e professores da Escola Estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia. O adolescente de 13 anos já foi apreendido e nossos esforços estão concentrados em socorrer os feridos e acolher os familiares", escreveu.

Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/estudante-de-13-anos-mata-professora-a-facadas-e-fere-mais-4-em-escola-de-s%C3%A3o-paulo/ar-AA198rfu?ocid=mailsignout&pc=U591&cvid=02489de7c3004732b9f58a76695f601a&ei=52>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Uma professora morre e três ficam feridas em ataque a escola estadual em SP; aluno também se feriu

Crime ocorreu na manhã desta segunda-feira (27) na E.E. Thomazia Montoro, na Vila Sônia. PM afirma que agressor, um aluno da escola, foi contido e apreendido, e as vítimas, socorridas a hospitais da região.

Por g1 SP e TV Globo — São Paulo 27/03/2023 08h21 Atualizado há 25 minutos

Quatro professoras e um aluno foram esfaqueados manhã desta segunda-feira (27) dentro da Escola Estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, em São Paulo, segundo o governo de São Paulo. Uma das professoras, Elisabete Tenreiro, de 71 anos, teve uma parada cardíaca e morreu no Hospital Universitário, da USP.

O agressor, um aluno de 13 anos do oitavo ano na escola, foi desarmado por professoras, apreendido por policiais e levado para o 34° DP, onde o caso foi registrado. O vídeo acima mostra o momento em que ele foi desarmado por duas professoras.

Inicialmente, a polícia havia informado que dois alunos tinham sido atingidos. Um deles, porém, foi socorrido em estado de choque, mas sem ferimentos. A outra criança ferida sofreu um corte no braço e foi levada a um hospital da região. Segundo a mãe de outro aluno, ele tentou salvar uma das professoras e ficou ferido superficialmente.

As vítimas foram levadas para os hospitais das Clínicas, Bandeirantes, Universitário e São Luís.

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) postou mensagem nas redes sociais sobre o ataque. "Transmito meus sentimentos e orações à família da professora Elisabete Tenreiro, aos feridos e a toda a comunidade da Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, atingida por uma lamentável ocorrência", disse.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) que cumpre agenda fora do país, lamentou por meio das redes sociais "Não tenho palavras para expressar a minha tristeza", escreveu ele. À jornalista do g1 Andreia Sadi, Freitas disse que estuda colocar policiais em escolas de forma permanente.

O prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), também lamentou o ataque. "Uma tragédia que nos deixa sem palavras", disse.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, se solidarizou com as famílias e disse que vai trabalhar pela segurança nas escolas. "Vamos trabalhar para que as escolas sejam lugares seguros para crianças, jovens e toda a comunidade escolar", afirmou em rede social.

Na porta da escola, pais relataram à reportagem da TV Globo que agressões físicas entre os alunos são constantes na escola.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/27/professores-e-alunos-sao-esfaqueados-dentro-de-escola-estadual-na-zona-sul-de-sp-diz-pm.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SP: Professora morre após ataque de aluno em escola; outros 3 foram feridos
O agressor, de 13 anos, foi apreendido; ataque aconteceu na Escola Estadual Thomazia Montoro, no bairro na Vila Sônia
27/03/2023 10:29 | Atualizado 27/03/2023 11:08 Natallie Valleijo

Um aluno de 13 anos esfaqueou três professores e outro aluno na escola estadual Thomazia Montoro, na rua Adolfo Melo Júnior, na Vila Sônia, zona oeste da capital. A agressão aconteceu por volta das 07h20 desta segunda-feira, 27. A professora Elisabete Tenreiro, 71 anos, teve uma parada cardíaca ainda no local e morreu no Hospital das Clínicas.

A outras duas professoras foram levadas para o Hospital Bandeirantes e para o Hospital das Clínicas.

O aluno esfaqueado sofreu um corte no braço e foi levado a um hospital da região. Uma outra criança foi socorrida em estado de choque, mas sem ferimentos.

De acordo com a Polícia Militar, foi apreendido junto com o adolescente uma faca, uma tesoura, um celular e uma carta de despedida.

Nas redes sociais, o menor deixou uma mensagem antes de cometer o ataque, dizendo que esperou pelo momento por sua “vida inteira”.

“Irá acontecer hoje. Esperei por esse momento minha vida inteira. Tomara que consigo alguma kill pelo menos, minha ansiedade começa a atacar por causa disso. Enfim... me desejem boa sorte”, escreveu o responsável pelo ataque, que não teve a identidade revelada.

As vítimas foram socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Nas redes sociais, o governador Tarcísio de Freitas lamentou o episódio. “Não tenho palavras para expressar minha tristeza com a notícia do ataque”, disse ele, que afirmou ainda concentrar esforços para dar atendimento às vítimas e às famílias.

Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/lbv-brasil/sp-professora-morre-apos-ataque-de-aluno-em-escola-outros-3-foram-feridos>. Acesso em: 27 mar. 2023.